

NARRATIVA DO ABANDONO: UMA CONVERSA DE HOMEM PARA HOMEM,
DE FILHO PARA PAI.

Steffany Viana Almeida¹
Marcus Antônio Assis Lima²

RESUMO

Em se tratando da teoria Semiolinguística do discurso (Charaudeau, 2005; 2019), esta que resgata, ao discurso, o sujeito da linguagem, bem como na noção de Narrativa de Vida (Machado, 2020), este trabalho tem com objetivo analisar o livro “Pai, Pai” (2017), escrito pelo autor João Silvério Trevisan, o qual examina, de maneira profunda e sensível, a sexualidade, assim como a própria condição de brasilidade das pessoas LGBTQIAPN+ e seus contrastes perante a uma sociedade cisheteronormativa. Sob essa análise, pretende-se construir um quadro situacional de comunicação (Charaudeau, 2005), a fim de investigar quais os sujeitos da linguagem estão presentes na obra em questão, no intuito de compreender como o autor, através de sua narrativa de vida, procura relatar como conseguiu sobreviver diante da sua relação conturbada com o pai, sendo uma criança que não se enquadrava nos padrões sociais heteronormativos da sua época. Nessa perspectiva, os pressupostos indicam que o autor utiliza sua narrativa como um veículo de autoaceitação de si mesmo enquanto filho de José Silvério Trevisan, ademais, como um ritual de cura, tendo em vista o seu lugar de pessoa LGBTQIAPN+ que vivenciou uma realidade atravessada pela discriminação, sobretudo enquanto sujeito transclasse (Machado, 2020) no que diz respeito à sua passagem de uma classe social para outra no tocante a uma experiência de vida impactante.

PALAVRAS-CHAVE: Discurso; LGBTQIAPN+; Narrativa de Vida; Ritual de cura.

NARRATIVE OF ABANDONMENT: A CONVERSATION BETWEEN MEN, FROM SON
TO FATHER

ABSTRACT

Regarding the Semiolinguistic theory of discourse (Charaudeau, 1983-2005), which brings the subject of language back to discourse, as well as the notion of Life Narrative (Machado, 2020), this work aims to analyze the book “Pai, Pai” (2017), written by the author João Silvério Trevisan. The book deeply and sensitively examines sexuality, as well as the very condition of Brazilian identity of LGBTQIAPN+ people and their contrasts in a cisheteronormative society. Under this analysis, it is intended to construct a situational communication framework (Charaudeau, 2009) to investigate which subjects of language are present in the work in question, in order to understand how the author, through his life narrative, seeks to report how he managed to survive his troubled relationship with his father, being a child who did not fit the heteronormative social standards of his time. From this perspective, the assumptions indicate that the author uses his narrative as a vehicle of self-acceptance as the son of José Silvério Trevisan, and moreover, as a healing ritual, considering his place as an LGBTQIAPN+ person who experienced a reality marked by discrimination, especially as a transclass subject (Machado, 2020) regarding his transition from one social class to another in relation to an impactful life experience.

¹Graduando em Letras Modernas pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB. Departamento de Estudos Linguístico e Literários - DELL.
E-mail: 202210679@uesb.edu.br

² Professor Pleno na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB. Departamento de Filosofia e Ciências Humanas - DFCH.
E-mail: malima@uesb.edu.br

KEYWORDS: Discourse; LGBTQIAPN+; Life Narrative; Healing ritual.

INTRODUÇÃO

Segundo Charaudeau (2005) todo ato de linguagem é estabelecido em uma situação comunicacional, cujo foco central é ocupado pelo sujeito falante (o locutor), em relação com o outro parceiro (o interlocutor). Para que um ato de linguagem seja válido, é preciso que ambos reconheçam, um ao outro, o direito de fala e tenham em comum um mínimo de saberes estabelecidos no ato de troca linguageira. Assim sendo, esses sujeitos falantes são determinados por uma série de identidades e ligados por um contrato comunicacional, visto que, como aponta Ida Machado (2016) "o texto se constrói assim por uma série de elos que vão se juntando uns aos outros, como se fizessem parte de uma malha. Cada ponto conta e coopera para a coerência dos ditos e escritos." (p. 61).

À luz do referido escopo teórico, este artigo tem como objetivo analisar o livro "Pai, Pai" (2017), escrito pelo autor João Silveiro Trevisan, no qual busca relatar a história conturbada de Trevisan com o seu pai, José. Sob essa análise, pretende-se construir um quadro situacional de comunicação (Charaudeau, 2005), a fim de investigar quais os sujeitos da linguagem estão presentes na obra em questão, no intuito de compreender como o autor, através de sua narrativa de vida, procura relatar desde a sua infância fértil, de um menino sensível e talentoso, marcado pela homofobia e violência e, posteriormente, de um senhor sozinho e assombrado pelos fantasmas de seu pai. Nesse ínterim, surgiu-se o seguinte questionamento geral: Qual sentido o autor atribui a palavra "pai" e o que este, na posição de sujeito transclasse, deseja expressar ao leitor através de um discurso de cura e autoaceitação? Com base nesse questionamento, pressupõe-se que o autor regressa em suas próprias memórias com o intuito de reconhecer, perdoar e dialogar discursivamente com essa figura paterna, ao passo que tal figura o atravessa e o transforma como sujeito transclasse.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para a materialização desta análise semiolinguística, nossa pesquisa, de cunho bibliográfico (Marconi; Lakatos, 2017, p. 44), ocorreu da seguinte forma: reuniões de discussão e revisão acerca da Análise Semiolinguística do Discurso (Charaudeau, 2005; 2019), juntamente com o livro Narrativa de Vida: saga familiar & Sujeitos Transclasses (Machado, 2020), em que, por meio destes, analisamos o objeto de pesquisa Pai, Pai (Trevisan, 2017); leitura e fichamento analítico deste último, respaldando-se no referencial teórico supracitado; confecção de um quadro situacional de comunicação (Charaudeau, 2005) que relacione os sujeitos da linguagem presentes no livro; por fim,

a elaboração de um resumo expandido como conclusão da pesquisa acerca do livro citado anteriormente.

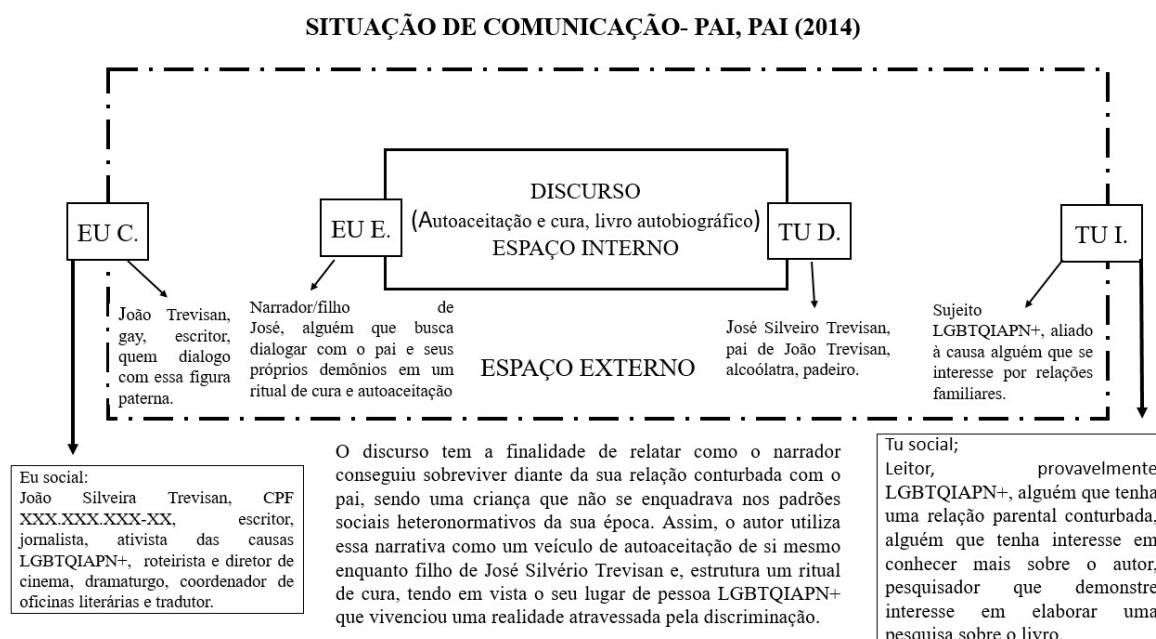
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, ao pesquisarmos a palavra "pai", que deriva do latim *patre*, percebemos que ela se refere à figura masculina da família, também chamada de genitor, progenitor ou gerador, e que é responsável pela educação, criação e sustento dos filhos. No entanto, ao contrário do senso comum sobre o significado da palavra 'pai', João Silvério Trevisan, no livro "Pai, pai"(2017) aborda sobre o conceito da palavra "pai" e o que essa figura masculina representa em sua vida. Ao analisarmos seu livro, conseguimos observar que a obra é estruturada em uma junção de ensaios, no qual o autor estabelece uma espécie de diálogo com seu pai, José, com o intuito de desvendar e preencher as lacunas que essa figura paterna deixou em sua vida.

Nesse cenário, o autor alterna entre passado e presente, como um caleidoscópio de memórias, em que Trevisan cria uma imagem dessa relação conturbada entre pai e filho. Assim, ao discorrer sobre suas vivências que foram atravessadas por essa figura paterna, o autor compõe um discurso de autoaceitação e cura, que ele define "como um acerto de contas com a figura do meu pai, e, por extensão, com meus demônios interiores ligados a sua imagem." (Trevisan, 2017, p.08).

Sob a luz dessa análise, o quadro situacional de comunicação, de acordo com os pressupostos de Charaudeau (2005) e Ida Machado (2022), estabeleceu-se da seguinte maneira:

Figura 1: Quadro situacional de comunicação



Fonte: produção autoral.

Conseqüentemente, “ao narrar um universo que se situa entre a realidade e ficção”.(CHARAUDEAU, 2019, p.715), Trevisan cria um discurso de autoaceitação de si mesmo enquanto filho de José Trevisan, em que ao reconhecer ser a criança que teve a benção paterna negada, marcado pelos sinais de abandono e violência, o autor o utiliza o ato de narra-se como uma válvula de escape e estabelece um diálogo entre ele e seu pai, “uma conversa de homem para homem, entre mim e meu pai.”(Trevisan, 2017, p.09), que funciona como um ritual de cura do luto e dos traumas causados por seu pai, José Trevisan.

CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES

Enquanto escritor, João Silvério Trevisan, conhecido por suas obras com temática LGBTQIAPN+ e por sua luta contra a discriminação homossexual e em prol da igualdade de direitos, apresenta uma nova faceta em seu livro *Pai, Pai*(2017). Composto por um conjunto de relatos e confissões, a obra evidencia o quanto a ausência da figura paterna gerou impactos negativos em sua vida. Ao rememorar momentos marcados pela presença (e ausência) do pai, Trevisan transforma o ato de narrar-se em um ritual de cura, construindo um discurso de autoaceitação. Nesse processo, relatar suas vivências enquanto sujeito transclasse também contribui para sua recuperação pela perda do pai. Mais do que isso, o autor utiliza a escrita como forma de diferenciar-se de seu genitor, como ele mesmo afirma: “[...] fica claro que este não é um livro sobre meu pai, mas sobre mim. Através dele, estou tentando me decifrar.” (Trevisan, 2017, p. 222).

Nesse contexto, o autor expõe um conjunto de questionamentos e reflexões que o assombram desde criança e que, até os dias atuais, busca compreender como conseguiu sobreviver ao convívio com um homem violento e opressor, o qual afundou a família pelo alcoolismo, e como essa figura paterna o marcou por completo, sendo um importante elo da sua formação enquanto indivíduo.

Como resultado, o narrador atribui o sentido da palavra “pai” somente como alguém que o deu um espermatozoide. através da escrita, o autor tenta recuperar essa identidade como filho desse homem violento, e, principalmente, como João, filho de José. Desse modo, já perto dos seus setenta anos, ao revisitar o passado e relatar momentos marcados por esse homem chamado José, o autor passa por um processo de cura dessas feridas e fantasmas gerados por essa figura paterna.

Em suas palavras, o autor conclui que “a esperança conquistada é, assim, uma experiência de libertação pelo amor. Não somos escravos do destino de quem nos gerou.” (Trevisan, 2017, p.191). Assim, ao se questionar o que seria um pai e desenhar

de forma clara o impacto da figura paterna na experiência humana, Trevisan transmite ao leitor um discurso de perdão e liberdade ao compreender e perdoar esse pai que o marcou com seu sobrenome.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHARAUDEAU, Patrick. Uma análise semiolinguística do texto e do discurso. Da língua ao discurso: reflexões para o ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, v. 2, p. 11-29, 2005.

CHARAUDEAU, P. Grammaire du sens et de l'expression. 2a. edição. Limoges: Lambert Lucas, 2019.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 8. ed. 2. reimpr. São Paulo: Atlas, 2017

MACHADO, Ida Lúcia. Narrativas de vida: Saga Familiar & sujeitos transclasses. 1ª Edição. Coimbra. Editora Grácio Editor, 2020.

TREVISAN, João Silvério. Pai, Pai. – 1 ed. – Rio de Janeiro: Alfaguara, 2017.